



## O LÉXICO ESPECÍFICO DA ATIVIDADE GARIMPEIRA DO ALTO JEQUITINHONHA/MG

Lília Soares Miranda (UFMG)<sup>1</sup>  
[liliasoaersmi@gmail.com](mailto:liliasoaersmi@gmail.com)

**RESUMO:** Neste estudo, assumindo como pressuposto de que o léxico de qualquer língua revela aspectos sócio-histórico-culturais da realidade dos falantes dessa língua, buscamos descrever e analisar o léxico de falantes remanescentes de uma comunidade garimpeira que vivem no Alto Jequitinhonha - MG, orientando-se pela seguinte hipótese: a fala dessa população (mais exatamente, do município de Datas e seu distrito Cachimbos) revela certa peculiaridade no que diz respeito ao léxico, e essa peculiaridade justifica-se pelo fato de a referida população incluir um grupo de remanescentes de uma extinta comunidade garimpeira. Assim, analisamos itens lexicais que fazem parte da realidade de um grupo de pessoas que trabalharam durante muitos anos na atividade garimpeira, e a hipótese que norteia esse trabalho aponta o fator profissional como altamente favorável à influência da peculiaridade do léxico nas comunidades em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua; Léxico; Cultura; Sociedade; Comunidade garimpeira

**ABSTRACT:** In this study, taking for granted that the lexicon of any language reveals socio-historical and cultural aspects of the reality of the speakers of that language, we seek to describe and analyze the lexicon of remaining speakers of a gold mining community living in the Alto Jequitinhonha - MG, orienting if the following hypothesis: the speech of this population (more precisely, the municipality dates and your Pipes district) reveals some peculiarity in regard to the lexicon, and this peculiarity is justified by the fact that this population include a remaining group an extinct gold mining community. Thus, we analyze lexical items that are part of the reality of a group of people who worked for many years in mining activity, and the hypothesis that guides this work points the professional factor as highly favorable to the influence of the peculiarity of the lexicon in communities study.

**KEYWORDS:** Language; Lexicon; Culture; Society; Community prospectors

### Introdução

O Brasil, país com significativas diferenças socioculturais e com grandes dimensões geográficas, tem regiões que apresentam diferentes características expressivamente marcantes. Assim, no plano linguístico, determinadas marcas transparecem em diversas localidades brasileiras, especialmente no âmbito lexical, e vêm sendo registradas por vários autores.

---

<sup>1</sup> Lília Soares Miranda: Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aluna de Pós-doutorado na UFMG desde 2015.



Destacamos, dentre eles, Amaral (1920), que focaliza o dialeto caipira em São Paulo; Aires da Mata Machado Filho (1964), que trata da linguagem específica do negro no garimpo em Minas Gerais; Isquerdo (1998), que analisa o vocabulário do seringueiro no Estado do Acre; Justiniano (2005), que estuda o vocabulário da erva-mate no Cone Sul de Mato Grosso do Sul; Póvoas (1989), que estuda a linguagem falada nos terreiros de Candomblé (*Axé Ilê Ijexá*) em Salvador - BA; Costa (2012), que focaliza o léxico dos pescadores de Raposa - MA. De Minas Gerais, destacamos alguns estudos que participam de projeto: *Léxico Regional: Descrevendo o Léxico Mineiro*<sup>2</sup>: Souza (2008), que trata do léxico rural de Águas Vermelhas, na região Norte de Minas; Ribeiro (2010), que analisa o léxico rural de Passos, no Sul de Minas; e Freitas (2012) e Cordeiro (2013), que estudam, respectivamente, o léxico rural da Serra do Cipó, na região central de Minas, e o léxico rural de Minas Novas, no Vale Jequinhonha – MG, Miranda (2015) que analisa o léxico de remanescentes comunidades garimpeiras do Alto Jequitinhonha/MG.

Esses estudos mostram que as características marcantes do meio, a forma de povoamento de cada localidade e os fatores históricos refletem claramente a relação existente entre língua, cultura e sociedade, configurada pela diversidade lexical presente nas falas tomadas como objeto e que evidencia diferenças, seja na manifestação religiosa, no nordeste; na extração da borracha, no norte; no processo de extração da erva-mate, no sul; no processo do pescado, no nordeste; seja no mundo rural e no processo de exploração mineral no Sudeste.

De acordo com Diegues (1960), o Brasil apresenta diversidades culturais que caracterizam certas regiões, possibilitando detectar unidades específicas dentro de tais diversidades. Assim, caracteriza 10 (dez) regiões brasileiras marcadas pela forma de povoamento e pela atividade econômica predominante: nordeste agrário, mediterrâneo pastoril, Amazônia (extrativismo vegetal da borracha), Planalto e Centro-Oeste (extração mineral), Sul (pecuária), colonização estrangeira, região do café, região do cacau, região do sal.

---

<sup>2</sup> Projeto em desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais – *Léxico Regional: Descrevendo o Léxico Mineiro* –, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.



Com relação a extração mineral em Minas Gerais, Santos (1976) conta que a região do Vale do Jequitinhonha/MG, foi marcada, política, social e economicamente, desde o século XVII, pela atividade econômica da extração mineral; principalmente, com a formação de arraiais de mineração. As localidades originadas desses arraiais que mantinham a mineração como tradição, no entanto, vêm, passando por grandes transformações, desde a década de 1990. Dentre essas mudanças, destaca-se a extinção da exploração de minério, devido a questões ambientais, de modo que, hoje, em certos lugares em MG, restam apenas alguns grupos de ex-mineradores que, com suas famílias, se fixaram em cidades mineiras próximas aos extintos garimpos. Nessas localidades, enquanto havia a atividade de extração de minérios, as pessoas que exerciam essa atividade ou trabalhavam em função dela constituíam o que aqui designamos a “comunidade garimpeira”. Nesse caso encontra-se o município de Datas e seu povoado denominado Cachimbos, na região do Alto Jequitinhonha - MG, cuja população passou a incluir cerca de 20 pessoas, entre ex-mineradores e seus familiares – às quais nos referimos, doravante, como “remanescentes de comunidades garimpeiras”.

Atentando para o referido grupo de “remanescentes de comunidades garimpeiras”, é fácil antevermos que ele desaparecerá em curto prazo, se considerarmos: em primeiro lugar, que muitos dos seus integrantes já estão em idade bastante avançada; e, em segundo lugar, que a maioria dos seus integrantes economicamente ativos apresenta baixo nível de escolaridade e, por isso, têm emigrado para outras cidades, em busca de escola ou de trabalho diferente do que lhes resta ali, sem os garimpos.

Neste estudo, assumindo como pressuposto de que o léxico de qualquer língua revela aspectos sócio-histórico-culturais da realidade dos falantes dessa língua, buscamos descrever e analisar o léxico de falantes remanescentes de uma comunidade garimpeira que vivem no Alto Jequitinhonha - MG, orientando-se pela seguinte hipótese: a fala da população do Alto Jequitinhonha - MG (mais exatamente, do município de Datas e seu distrito Cachimbos) revela certa peculiaridade no que diz respeito ao léxico – ou seja, revela o uso de determinadas lexias que não se mostram presentes na fala de outras regiões mineiras – e essa peculiaridade justifica-se pelo fato

de a referida população incluir um grupo de remanescentes de uma extinta comunidade garimpeira.

Para testarmos essa hipótese, analisamos dados que fazem parte do *corpus* da nossa tese de doutoramento defendida em 2015. Nesse trabalho analisamos um *corpus* constituído de 629 lexias produzidas em sessões de interação verbal, gravadas com 31 falantes integrantes do mencionado grupo de remanescentes de comunidades garimpeiras. Procedemos à transcrição das gravações e, em seguida, a um levantamento das lexias, tanto de uso geral do dia a dia (sejam do vocabulário básico, sejam relacionadas a atividades de trabalho, política, religião, lazer, etc.), quanto de uso especificamente relacionado ao garimpo (minérios, instrumentos, tarefas, comércio, etc.), o que foi realizado com a utilização de Fichas Lexicográficas.

Aqui, pretendemos descrever e analisar apenas os dados que se referem ao léxico específico do garimpo, focalizados nas fichas lexicográficas que estão à disposição na nossa tese.

Assim, fizemos, inicialmente, uma análise qualitativa. Após esse procedimento, realizamos um estudo onde interpretamos os resultados dessa análise. Das entrevistas realizadas com os 20 informantes, selecionamos lexias seguindo estes critérios: (i) lexias, onde arrolamos linguagem específica do garimpo, e, também, aquelas que de uso geral fazem parte do universo natural onde vive o ex-garimpeiro e que foram faladas em contextos relacionados ao garimpo; (ii) lexias que, de uma forma ou de outra, nos causem estranhamento, seja como linguagem profissional do garimpo, seja como arcaísmos ou retenções; (iii) e unidades lexicais – substantivo, adjetivo, verbo, advérbios e locuções adverbiais e fraseologias.

Os resultados dessa análise são apresentados, em seguida, em gráficos.

## **1. Análise dos dados**

### **1.1. Número total de lexias dicionarizadas ou não-dicionarizadas**

Por se tratar de um estudo onde analisamos itens lexicais que fazem parte da realidade de um grupo de pessoas que trabalharam durante muitos anos na atividade garimpeira, e a hipótese que norteia este trabalho aponta o fator profissional como altamente favorável à influência da peculiaridade do léxico nas comunidades em estudo, optamos por analisar a linguagem que é específica dessa atividade e alguns itens lexicais, que, embora não sejam específicos do garimpo, encontram-se em contextos relacionados a tal atividade. Dessa forma, computamos um total de 263 itens lexicais, sendo 224 são lexias específicas do garimpo (LEG) e 39 fazem parte da léxico geral. Das 263 lexias encontradas, 141 (54%) são dicionarizados e 123 (47%) não são dicionarizados, conforme resultados apresentados no GRAF. 1, a seguir:

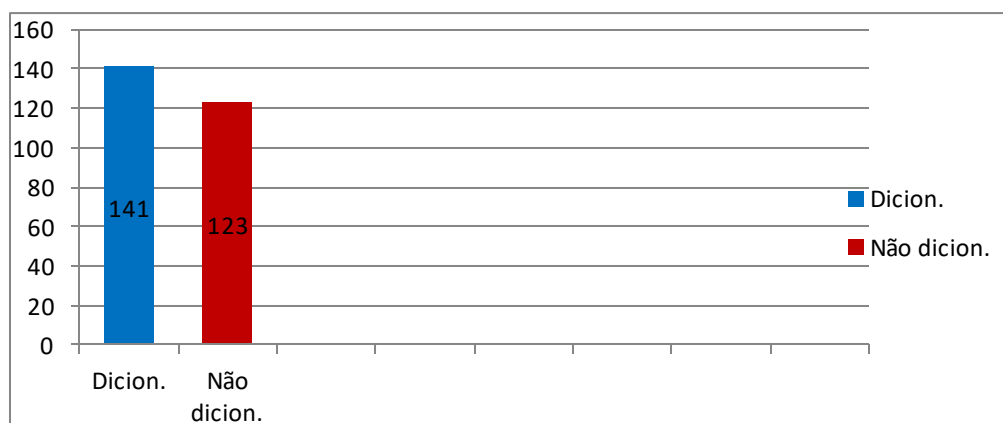


GRÁFICO 1 - Resultado do total dos itens lexicais distribuídos ou não nos dicionários pesquisados

## 1.2. Número total de lexias encontradas nos dicionários consultados

Conforme resultados apresentados no item 4.2.1, o número de lexias dicionarizadas (141) é maior do que o número de lexias não dicionarizadas, que totalizam (123). A seguir, no GRAF. 2, apresentamos a distribuição das 141 lexias encontradas em cada dicionário pesquisado.

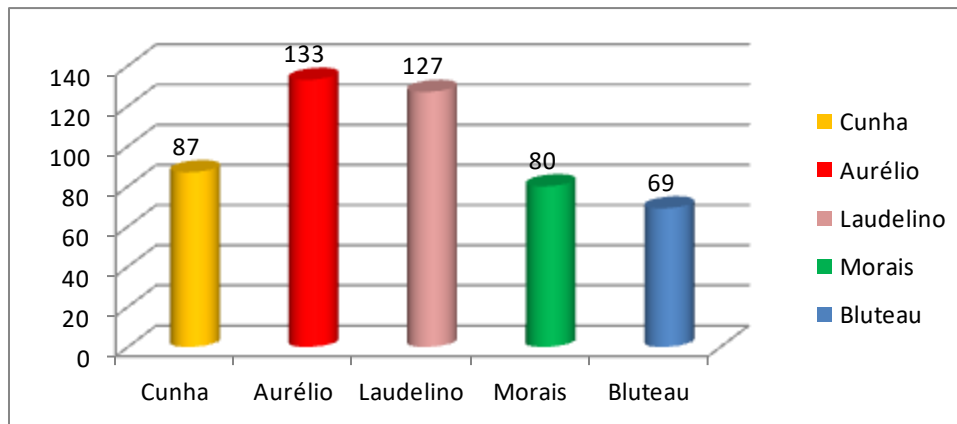


GRÁFICO 2 – Número de lexias encontradas em cada dicionário.

A análise desse gráfico e os resultados apontam que dos dicionários consultados o de Aurélio (1996) e o de Laudelino Freire são onde se encontram o maior número de itens lexicais, sendo o primeiro com 133 e, o segundo, com 127; ou seja: o primeiro (92%) e o segundo (87%) das lexias dicionarizadas. Já os dicionários da Língua Portuguesa dos séculos XVIII e XIX – Bluteau e Moraes não trazem, em suas páginas, muitos itens lexicais relacionados a essa atividade o primeiro 80 (57%) e, o outro, 69 (49%). Conforme já mencionado, o dicionário de Cunha serviu de base para localizarmos a etimologia e o registro das datações de cada item pesquisado, nele 87 (62%) itens lexicais foram encontrados.

### 1.3.Quanto à origem dos itens lexicais do garimpo

Atentamos também para classificação da origem dos itens lexicais dessa atividade profissional. Dentre as 141 lexias dicionarizadas, o dicionário de Aurélio e Cunha apontam um número significativo de lexias classificadas conforme a sua origem, a saber: Latim (41); Árabe (5); Castelhana (5); Francês (6); Italiano (1); Lusitano (1); Espanhol (1); não encontrada (26), conforme os resultados apresentados no GRAF. 3, a seguir:

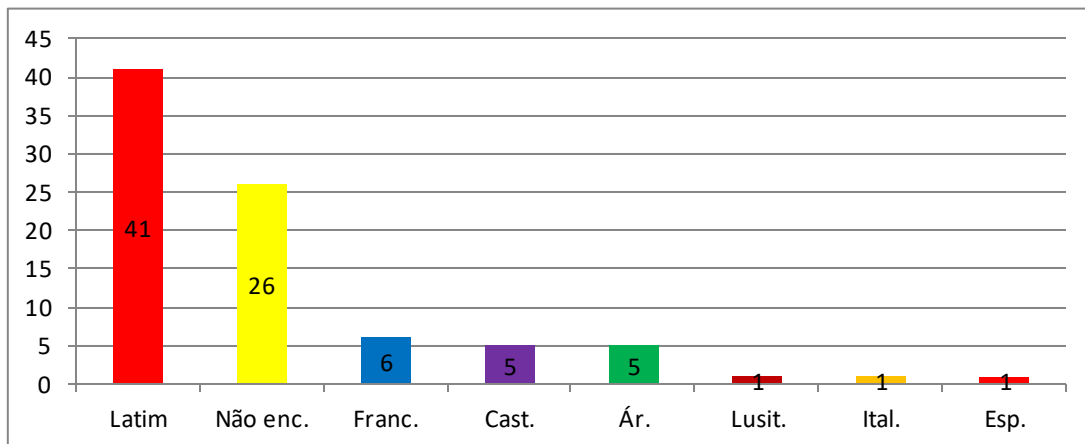


GRÁFICO 3 – Resultado da classificação da origem das lexias relacionadas à atividade garimpeira.

Além dessa classificação, vale ressaltar, ainda, a questão dos *brasileirismos*. A esse respeito adotamos a conceituação de Mattozo Câmara Jr. (1973, p. 66) que considera *brasileirismos*:

Qualquer fato linguístico peculiar ao português usado no Brasil, em contraste com o fato linguístico correspondente peculiar ao português usado em Portugal ou lusitanismo. O *brasileirismo* pode ser – a) regional, quando privativo de uma dada região do Brasil; b) geral, quando se estender por todo o território brasileiro. É este último que caracteriza o português do Brasil em face do português de Portugal, podendo ser um *vulgarismo*, ou estar aceito na norma linguística espontânea. (MATTOZO CÂMARA JR. 1973, p. 66)

Já Oliveira (1998) postula o termo “*brasileirismo*” como todo fato linguístico, de caráter geral ou regional, que caracterize o português em uso no Brasil em contraste com o usado na Europa. Além disso, ela considera que as categorias: a) os *indigenismos* (repertório lexical originado do conjunto das diversas famílias indígenas brasileiras que contribuíram para o português do Brasil); b) os *africanismos* (conjunto dos vocábulos originados dos diversos falares africanos que contribuíram para o português do Brasil), os *brasileirismos* semânticos, as formações e as derivações brasileiras, podem ser também classificados como esse termo.

Nessa análise foram localizadas nos dicionários de Aurélio (1995) e de Cunha (1986) 49 lexias classificadas como brasileirismos, ou seja, 35%. Já as lexias classificadas como africanismos (5) e indigenismos apenas (1). Assim, o número de brasileirismos somados com os indigenismos e os africanismos totalizam 55 itens lexicais ou 39%. A saber: *agrado, agulha, apurar, baco, bagaceira, bateada, caçamba, cachaça, cacumbu, calderão, canjica, canoa, carumbé, cascalho, cata, catear, cativo, cavadeira, corgo, cumê, currido, faisqueira, fava, ferrage, fervedor, formação, frincha, furna, garimpeiro, garimpo, gorgulho, grupiara, ismiril, jagunço, jirau, lavrado, ossada, ovo de pomba, rancho, rapadura, restolho, trem, tropa, varge, veio do rio*; africanismo: *amenhá, angu, cacunda, monjolo, sanzala*; indigenismo: *cuia*. Conforme apresentado no GRAF. 4, abaixo.

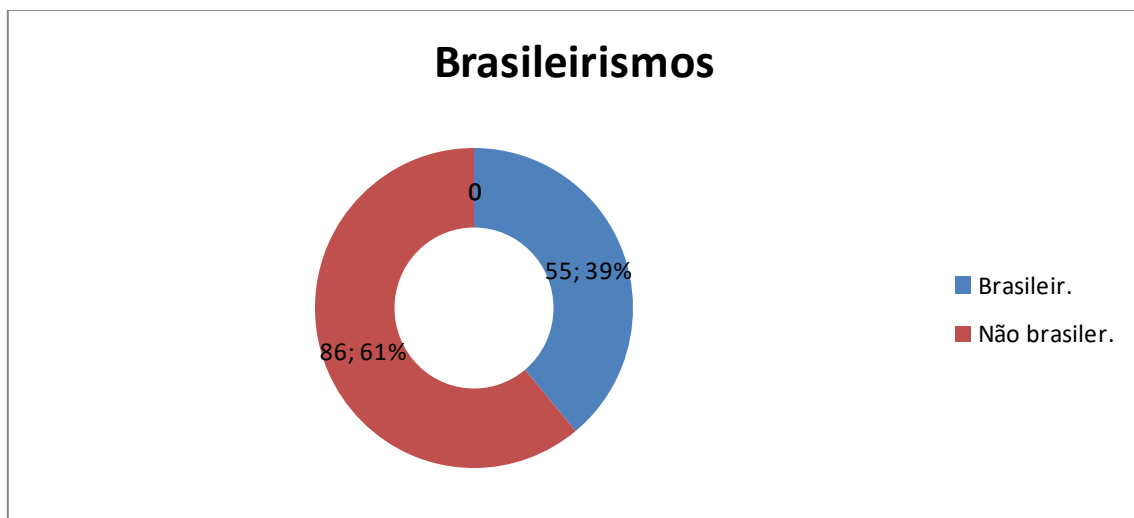


Gráfico 4 – Classificação quanto à origem: Brasileirismos.

#### 1.4. Classificação morfológica da Linguagem específica da atividade garimpeira

Quanto à classificação morfológica os resultados mostram que a classe dos substantivos é a que mais se destaca, com um total de 215/263, percentual de 81,5%, seguidos pelos verbos 21 (8%); adjetivos 12 (4%); advérbios 2. Além desses,



encontramos 12 (4%) lexias que classificamos como fraseologias 2 e locuções adverbiais 2, conforme o GRAF. 5, a seguir.

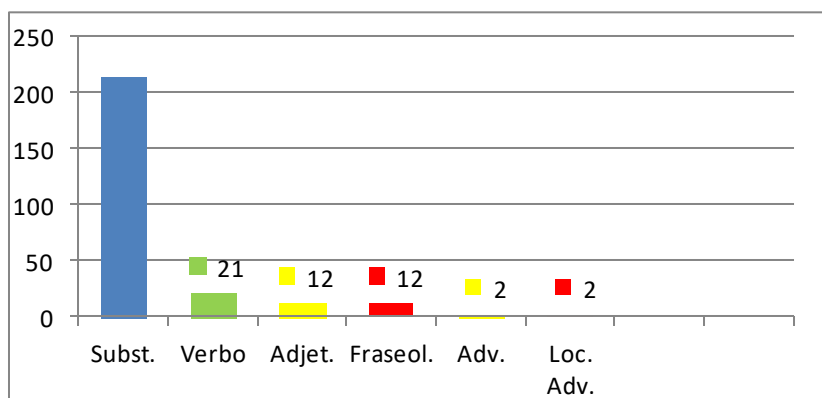


GRÁFICO 5 - Classificação morfológica da linguagem do garimpo.

Os dados analisados permitiram, também, perceber que o ex-garimpeiro aproveitou-se de lexias com significados já consolidados, seja no léxico geral, seja nos itens específicos de outras profissões, e as emprega para nomear novos elementos do seu universo profissional. Esclarecem bem isso os usos dos itens: *agulha, algodão, bago-de-arroz, balancete, balbatana, banquetas, batido, bica, braçal, bucha de apaga vela, bucha de couro, bucha forrada total, cabeça de macaco, caboclo, caco, caixa de depósito, caldeirão, canjica, canoa, cativo, cativo, chapéu de frade, coco, currido, dente-de-cão, depósito-do-rabo-da-bica, discuberto, faquinha-de-madeira, farofa, fava, fazenda fina, fazenda média, fervedor, ferver o cascalho, fervura, forjar água, formação, gelo, grão, grelha, inferno da roda, jangada de braço, lavar de peneira, lavar o selviço, lavar a cru, massa, mesa, minerva, natura, ossada, osso de cristal, ovo de pombo, paçoca, paiol de cascaio, paia de arroz, panela, pião, pião da bateia, pinta preta, Piauí, ponto, praça, queixo de burro, rabo da bica, refina, refugar, resumir, roda de garimpo, roda do rosário, rubi, sargado, secar água a braço, tabuleiro, tabuleta, terno, tocar o garimpo, tocar pra nós, urubu.*

### 1.5. O número de lexias encontradas em estudos sobre o garimpo

Dando prosseguimento à proposta de verificar se a hipótese de que o léxico falado nessa comunidade é peculiar, diferente de outras comunidades garimpeiras, se confirma ou não, comparamos os resultados dos nossos dados relacionados à atividade garimpeira com outros estudos realizados, aqui, em Minas Gerais – São João da Chapada –, por Aires da Mata Machado Filho, em 1964, e com um estudo realizado na Chapada Diamantina, na Bahia, por Catharino, em 1986. O nosso objetivo é eliminar todas as possibilidades de restrição do léxico falado na região em estudo. Comparamos, primeiramente, em dicionários e, em seguida, com outros estudos, caso a lexia esteja registrada, é sinal de que ela é conhecida por outras comunidades de garimpeiros ou de ex-garimpeiros.

Os dados mostram que, dos 263 itens específicos da atividade garimpeira, 107 ; ou seja: 47% estão distribuídos entre os trabalhos de Machado (97) e de Catharino (41), apresentados no GRAF. 6, a seguir:

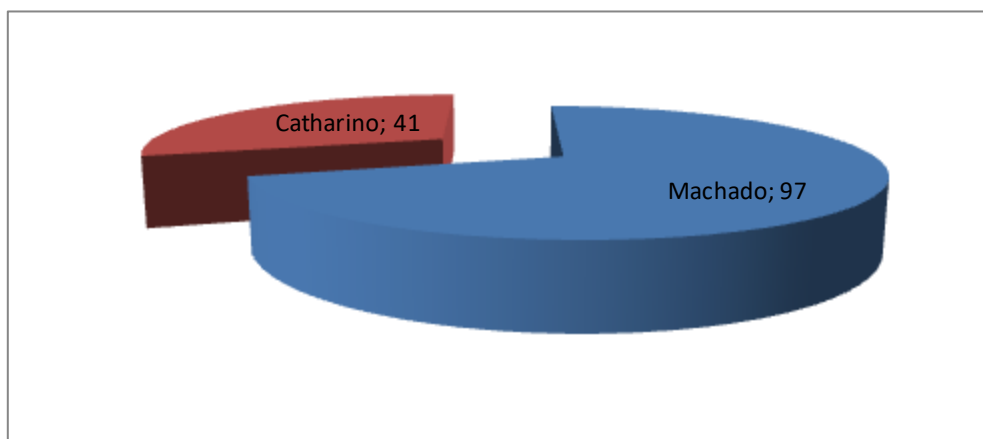


GRÁFICO 6 - Resultados encontrados nos trabalhos sobre o garimpo.

Além da distribuição do total desses itens, nesse quadro é possível observar que 49 lexias não estão dicionarizadas. Em função disso, concluímos que, apesar das 122 lexias específicas do garimpo não estarem registradas nos dicionários pesquisados, 49 dessas unidades encontram-se registradas em pelo menos um dos estudos, quais sejam: *amenhá, bater o baco, batido, bica, bucha de couro, cabeça-de-macaco, chumbada,*

*caco, coriandamba, cortar, cortar a água, cravinote, croado, desbarranque, diamante corado, emborcar, enchedor, faquinha-de-madeira, ferver, inganazambi, jangada, jogo de rio, lavar de bateia, lavar de peneira, lavrados, massa, meia praça, meteriar, mesa, natura, paiol de cascaio, pião, pião-da-bateia, picame, pinta preta, ponto, pornio, praça, refino, resumir, salgado, secar a água, sentar roda, sericória, terreiro, toá, tocar o garimpo, urubu, varal.*

Esse resultado mostra, também, que o predomínio dos itens lexicais não-dicionarizados e não-registrados nos estudos pesquisados destaca-se no grupo das designações das diversas etapas do trabalho e nos processos (15) – *apertar a forma; bater a boa; batiada; catiage; cortar o entulho; culiar; cutucar; despedrar; firvura; forgar água; lavar a cru; penerada; sargado; lavar o silviço; sulapar*; dos instrumentos e das diversas peças utilizados para extração do minério (24) – *balancete; balbatana; banquetas; boquete; bucha de apaga a vela; bucha forrada total; caixa de depósito; chanfrão; depósito do rabo da bica; grelha; gomos; grade; haste; maimina, mangote; passeio-do-fervedor; portal; rabo-da-bica; rastão; roda de rosário; tabuleiro; tabuleta; tubulação; ventoneira*; na designação das formações e outros minerais (15) – *barriga-de-boi; despejo, farofa; ferralho; gelo; goma; isbógio; linha de cristal; linha de massa; massa; mussiça; osso de cristal; paçoca; pedra de meã; queixo de burro*; na designação das pedras e do ouro (15) – *algodão; bago de arroz; baguim de ouro; botão de malva; chapinha de ouro; coco; cor de canário; fazenda média; fumê; minerva; Piauí; preto; queixo-de-burro; rubi; vermelho*; das ocupações (7) – *batuquim; cativeiro; pai de majé; carregador; dono do garimpo; maquinista-de-roda; mecânico de roda*; espaço físico (2) – *banca; boca-da-cata*; transporte (1) – *caxote*; características (1) – *encaiado*; outros (2) – *instrunca; ensoado*.

## **2. Categorização das lexias relacionadas à LEG.**

Nesta seção, organizamos e apresentamos as 224 lexias do LG no QUAD. 1, que foram organizadas através uma categorização estabelecidas por nós. A elaboração de tais categorizações segue a proposição sugerida por Biderman (2001).



## Características

Embocada (1), encaiado (1), chumbado (1), croado (7), empareada (1), estanhado (2), esfarinhar (1), lapidado (2), lumeia (1), maneiro (3); minguar (1), ringir (1), sargado (4).

## Conduta/conhecimento

Bamburrar (8), culiar (1), parpite (1).

## Denominações dos diamantes e outros

Baguim de ouro (1), chapinha de ouro (1), Cristal (14), diamante algodão (1), diamante bago de arroz (3), diamante botão de malva (3), diamante chapéu de padre (6), diamante corado (1), diamante cor de canário (3), diamante fazenda fina (2), diamante fazenda média (1), diamante fumê (1), diamante com jaça (1), diamante minerva (1), diamante natura (2), diamante Piauí (3), diamante preto (1), diamante queixo de burro (5), diamante rubi (2), diamante urubu (3), diamante vermelho (1), pedra de meã (1), pepita de ouro (1).

## Ferramentas/ utensílios utilizados na extração dos minerais

Caco (3), cacumbu (6), cavadeira (3), cunha (2), faquinha de madeira (4), inxada (18), labanca (13), bigorna (1), goiva (4), rastão (1), rudia de pano (4).

## Formações

Agulha (15), cabeça-de-macaco (7), caboclo (4), cativo (13), dente-de-cão (8), fava (5), ferrage (10), formação (32), gelo (5), ismiril (20), ossada (2), coco (1), chumbado (1), osso-de-cristal (2), ovo-de-pombo (1), palha-de-arroz (1), pinta preta (2), pórnio (5), refina (1), silicólia (14), toá (4).

## Espaço físico/relação espacial

Banca (2), boca-da-cata (2), caldeirão (4), corgo (3), frincha (6), furna (13), gruta (3), lapa (4), lavrados (1), mesa (1), panela (2), terreiro (1), varge (7), veio-do-rio (5), grupiara (21).

## Instrumentos mecânicos utilizados na extração dos minerais

Baco (4), barril (5), bateia (40), bomba (41), canoa (34), carumbé (46), draga (16), jangada (29),



maimina (3), peneira (24), roda de garimpo (54), roda de rosário (3)

### Ocupações

Batuquim (1), carregador (3), cativeiro (3), dono do garimpo (7), enchedor (2), garimpeiro (8), maquinista de roda (1), mecânico de roda (1), meia-praça (6), negociante (1), peão (3), praça (4), pai-de-majé (1), senhoria (1).

### Outros minerais e sedimentos

Barriga-de-boi (1), batido (4), canjica (3), cascalho (59), currido (8), farofa (3), goma (4), gorgulho (33), grupiara (21), isbógio (4), jogo-de-rio (2), linha de cristal (3), linha-de-massa (1), luvião (3), manero (3), massa (10), mussiça (2), paçoca (6), paiol-de-cascalho (8), piçarra (14), rabo-de-bica (9), restojo (1).

### Peças que compõem os instrumentos mecânicos para extração dos minerais

Bica (9), balancete (6), balbatana (1), banquetas (1), boquete (3), bucha-de-apaga-vela (5), bucha de couro (2), bucha-forrada-total (1), caçamba (2), caixa-de-depósito (4), cano (26), chanfrão (1), depósito-do-rabo-da-bica (1), mangote (4), manivela (2), passeio-do-fervedor (2), pião-da-bateia (7), picame (3), portal (2), tabuleiro (1), tabuleta (1), tubo (2), tubulação (1), valva (2), varal (12), ventoneira (6).

### Processos na extração e comércio dos minerais

Apertar a forma (1), apurar (19), batiada (4), bater a boa (4), bater o baco (1), braçal (1), canal (6), cata (28), catiage (1), catear (6), cavar (3), ciscar (1), cortar (12), cortar a água (3), cortar o entulho (1), cutucar (1), desbarranque (7), despedrar (2), discuberto (11), despejo (1), faisqueira (18), fervedor (31), ferver (10), fervura (14), forjar água (2), istilhar (1), lavar de bateia (5), lavar a cru (1), lavar de peneira (24), lavar o serviço (3), manual (14), partilha (3), passeio do fervedor (2), penerada (6), refugar (1), rego d'água (3), resumir (9), sargado (4), secar água (27), sentar roda (8), sulapar (3), tocar o garimpo (13), tocar pra nós (3), açude (2),

### Quantidade

Grão (24), meã (3), peão (9), ponto (9), quilatre (17), terno (4)



## Transporte

Cangaia (5), cargueiro (2), caxote (6), padiola (9), tropa (2)

### Considerações finais

Retomamos os objetivos desse estudo que consistem, em descrever, analisar o léxico falado por um grupo de remanescentes de comunidades garimpeiras do Alto Jequitinhonha/MG. Através desse estudo, concluímos que na comunidade em estudo há um léxico bastante peculiar; a linguagem específica de remanescentes comunidades garimpeiras (itens lexicais que fazem parte do universo natural do garimpo ou que se referem à realidade cultural, econômica e social do garimpeiro) é que justifica essa peculiaridade; e que a particularidade do léxico dessas comunidades concentra-se na fala das pessoas mais velhas e daquelas que efetivamente trabalharam no garimpo; foram testadas através de comparação e análise do *corpus* que contem 263 lexias que encontram registradas nas Fichas Lexicográficas. Comparamos esse *corpus* com 05 dicionários (CUNHA, 1986, AURÉLIO, 1986, LAUDELINO, 1954, MORAIS, 1824, BLUTEAU, 1734) e comparamos, também, o LEG com os estudos (MACHADO, 1964, CATHARINO, 1986).

Das 263 lexias encontradas, 141 são dicionarizados e 123 não são dicionarizados. Os dados mostram que, dos 263 itens específicos da atividade garimpeira, 107 estão distribuídos entre os trabalhos de Machado (97) e de Catharino (41). Em função disso, concluímos que, apesar das 122 lexias específicas do garimpo não estarem registradas nos dicionários pesquisados, 49 dessas unidades encontram-se registradas em pelo menos um dos estudos.

Assim, a hipótese de que a particularidade do léxico dessas comunidades concentra-se na fala das pessoas mais velhas e daquelas que efetivamente trabalharam no garimpo se confirma, primeiro, porque o *corpus* foi constituído através de sessões de interação verbal gravadas entre pessoas das quais a maioria tinha a idade acima de 60 anos e trabalharam durante muitos anos no garimpo. Segundo, porque o estudo de



Machado (1964), os dados desse trabalho foram coletados em 1928, portanto, as pessoas, que participaram desse *corpus*, já estão com idade avançada.

### Referências

- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira: gramática, vocabulário**. 4ª ed., São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1982 (reprod. Facsimil da 2ª ed.; 1ª ed. 1920).
- BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BLUTEAU, P. Raphael. **Vocabulario Portuguez e Latino 1638-1734**. Lisboa: Officina de Pascoal da Silva, Impressor de sua Magestade, 1720. <http://www.brasiliana.usp.br>. (acesso de Fevereiro a Abril de 2012) .
- CÂMARA JR. J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CATHARINO, José Martins. **Garimpo – Garimpeiro – Garimpagem**. Chapada Diamantina, Bahia. Philobiblion. Rio de Janeiro, 1986.
- CORDEIRO, M. J. **Estudo Linguístico no Vale do Jequitinhonha: O léxico de Minas Novas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. Belo Horizonte/MG, 2013.
- COSTA, R.P. **Estudo Linguístico no litoral maranhense – léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2012.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DIÉGUES JUNIOR, M. **Regiões culturais do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.
- DURANTI, A. **Antropologia Linguística**. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 1997.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Laudelino. **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- FREITAS, C.J. **Café com quebra torto: um estudo léxico-cultural da Serra do Cipó/MG**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte/MG, 2012.
- ISQUERDO, A. N. **Vocabulário Regional na Amazônia Acreana**. Alfa, São Paulo, 42(n.esp.), 1998, 93-107.



JUSTINIANO, A.L. **Vocabulário da erva-mate no Cone Sul de Mato Grosso do Sul.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ **Campus** de Três Lagoas, Três Lagoas – MS, 2005.

MACHADO FILHO, A.M. O negro e o garimpo em Minas Gerais. 2<sup>a</sup>.ed. . Ed. Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1964.

OLIVEIRA, A. M. P. P; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico.** Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

PÓVOAS, Ruy do Carmo. A linguagem do candomblé: níveis sociolinguísticos de integração afro-portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

RIBEIRO, G.A. **O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuy.** 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFMG – Belo Horizonte – 256 páginas.

SANTOS, Joaquim Felício dos. Memórias do distrito diamantino. 4<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

SILVA, António de Moraes. **Dicionario da Lingua Portugueza** composto pelo Padre D. Raphael de Bluteau, reformado e acrescentado por Antônio de Moraes Silva, 1755-1824; Bluteau, 1638-1734. Lisboa: na oficina de Simão Traddeo Ferreira, 1789. <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/search>. (acesso de Fevereiro a Maio de 2012)

SOUZA, V.L. de. **Caminho do boi, caminho do homem: O léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas.** 2008. Dissertação (Mestrados em Linguística) – UFMG – Belo Horizonte – 278 páginas.

Recebido Para Publicação em 30 de junho de 2016.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2016.